

## Universidade Federal Mundial do Paraná

Crescimento do projeto de internacionalização da UFPR desde 2008 mostra que a porta para o mundo não é apenas o destino, mas também o caminho. Após ampliar o acesso objetivo até 2016 é induzir parcerias em pesquisa.

Universidade Federal Mundial do Paraná (fazer o “federal” riscado ao meio, como que editado, pra efeito)

Crescimento do projeto de internacionalização da UFPR desde 2008 mostra que a porta para o mundo não é apenas o destino, mas também o caminho. Após ampliar o acesso objetivo até 2016 é induzir parcerias em pesquisa.

Imagine ter à disposição um cardápio com mais de trezentos e cinquenta possíveis destinos ao redor do globo, e em cada um deles a oportunidade de cursar e/ou complementar os estudos de graduação ou pós. Mais que uma possibilidade esta é a realidade da comuni-

dade acadêmica da Universidade Federal do Paraná (UFPR), que nos últimos anos viu crescer exponencialmente o número de oportunidades para estudar fora do país. O primeiro modelo de gestão da internacionalização, criado em 2008, amadureceu, e seis anos depois o número de estudantes da UFPR que realizam intercâmbio quadruplicou, além do aumento no número de estrangeiros que buscam a universidade para realizar seus estudos, que hoje é quinze vezes maior. Mais visibilidade e reconhecimento internacional à instituição.

Para o diretor da Assessoria de Relações Internacionais (ARI), professor Carlos Siqueira, o amadurecimento do projeto de internacionalização da UFPR fica ainda

mais evidente através do novo objetivo da universidade: estabelecer parcerias e cooperação também em pesquisas. “Para sermos internacionais, é preciso que nossa comunidade seja internacional. Quando iniciamos os trabalhos com este modelo de gestão da internacionalização, em 2008, nosso foco era a graduação. Hoje, com vários programas que deram corpo e força a este processo junto à graduação, podemos nos dedicar aos programas de pós, o que nos possibilita atingirmos um dos principais objetivos desde o início, que é compartilhar também pesquisadores e os resultados de seus trabalhos”, afirmou Siqueira.

### Pós graduação em foco

Nos últimos anos, sobretudo em 2014, o reitor da UFPR, Zaki Akel Sobrinho, e o vice-reitor, Rogério Andrade Mulinari, participaram de diversas reuniões com o objetivo de debater as ações de internacionalização da universidade junto aos coordenadores dos cursos de pós graduação da instituição. Questionado sobre o projeto de internacionalização da instituição, o reitor destacou os avanços promovidos neste campo e disse que não deseja que a universidade seja apenas um bureau de estudantes, mas também uma referência mundial em vários campos do conhecimento. “Queremos que as aulas sejam dadas em inglês e que recebamos alunos do mundo todo. Queremos, ainda, internacionalizar a UFPR em várias áreas e fazer pesquisas em conjunto com outras universidades”, disse Zaki Akel, que destacou sua preocupação de gerir a instituição a partir do conceito de construção coletiva. O reitor lembrou os vários avanços obtidos em sua gestão como, por exemplo, o fato de a UFPR ter sete cursos com nota 6 na Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), e as conquistas em quatro áreas: a expansão física da UFPR, a ampliação das fontes de financiamento, o aprimoramento dos recursos humanos e a internacionalização da universidade.

O vice-reitor Rogério Mulinari também destacou o esforço da gestão atual. “Nós estamos avançando muito na estratégia de colocar a UFPR no lugar que ela merece”, comentou. Ele lembrou que a ampliação da oferta e da qualidade das pós-graduações exige investimentos e o empenho de muitas pessoas. “O ranking dos cursos é importante mais para sabermos onde não estamos bem e melhorarmos cada vez mais. É o que estamos fazendo”, concluiu.



O diretor da Assessoria de Relações Internacionais (ARI), Prof. Carlos Siqueira, que era coordenador do curso de Engenharia Mecânica quando foi assinado com universidade francesa um acordo de dupla diplomação. Foto: Rodrigo Juste Duarte.

## Dupla diplomação

O que até 15 anos atrás não existia no ensino superior brasileiro a globalização está fazendo virar uma exigência. No Paraná, a UFPR saiu na frente na oferta do duplo diploma, seguindo uma tendência internacional que começou na Europa em 1999. Metade do curso é feita no Brasil e a outra, numa instituição do exterior. O diploma de graduação é assinado pelas duas faculdades e tem validade nos dois países. A UFPR firmou, em 2005, convênio com a Universidade de Tecnologia de Compiègne (UTC), para estudantes do curso de Engenharia Mecânica.

Segundo o diretor da ARI, Carlos Siqueira, as notas obtidas pelos cursos na Capes são muito importantes, já que podem determinar se um acordo de cooperação será ou não firmado entre instituições de ensino. “Um dos maiores exemplos que temos é a Engenharia Mecânica, que ano que vem completa 10 anos de conquista da dupla diplomação. Foi uma conquista tão importante gerou frutos. No final de novembro temos uma visita agendada ao Instituto Nacional de Ciências Aplicadas de Lyon (INSA), onde tentaremos estabelecer um acordo que valerá para todas as engenharias”, afirmou Siqueira. Segundo o diretor, a proposta não é apenas aumentar o número de acordos mas, principalmente, intensificar as relações com as universidades parceiras e estabelecer acordos estratégicos.

## Programa de Treinamento em Pesquisa

Segundo o diretor da unidade, Carlos Siqueira, a principal missão da ARI é propor e executar uma política que consolide a abertura da UFPR para maior inserção internacional, enfocando a mobilidade acadêmica (docente e discente) e técnica, promovendo a internacionalização do ensino superior, da pesquisa e da extensão e sua excelência, a fim de formar profissionais capazes de competir no mercado de trabalho globalizado. O aumento da empregabilidade, por exemplo, é uma realidade.

Desde o início da atual gestão (2012-2016) o foco do trabalho tem sido induzir parcerias em pesquisa e a formação de doutores. Pra isso foi criado o Programa de Treinamento em Pesquisa. Neste sistema, que deve entrar em funcionamento já em 2015, um aluno formando será um link entre dois professores orientadores – um na UFPR, outro na instituição conveniada. A ideia é selecionar estudantes que tenham condições de, com suporte de ambas as instituições, iniciar diretamente um doutorado, sem a necessidade de um mestrado. “Inicialmente vamos trabalhar com os programas mais conceituados pela Capes, pra conseguirmos estabelecer um modelo padrão de aplicação da proposta. Atualmente a instituição com quem mais avançamos no acordo de cooperação é a UWA (University of Western Australia), que atua na Austrália e Nova Zelândia”, afirmou Siqueira.

## Novos formatos e projetos

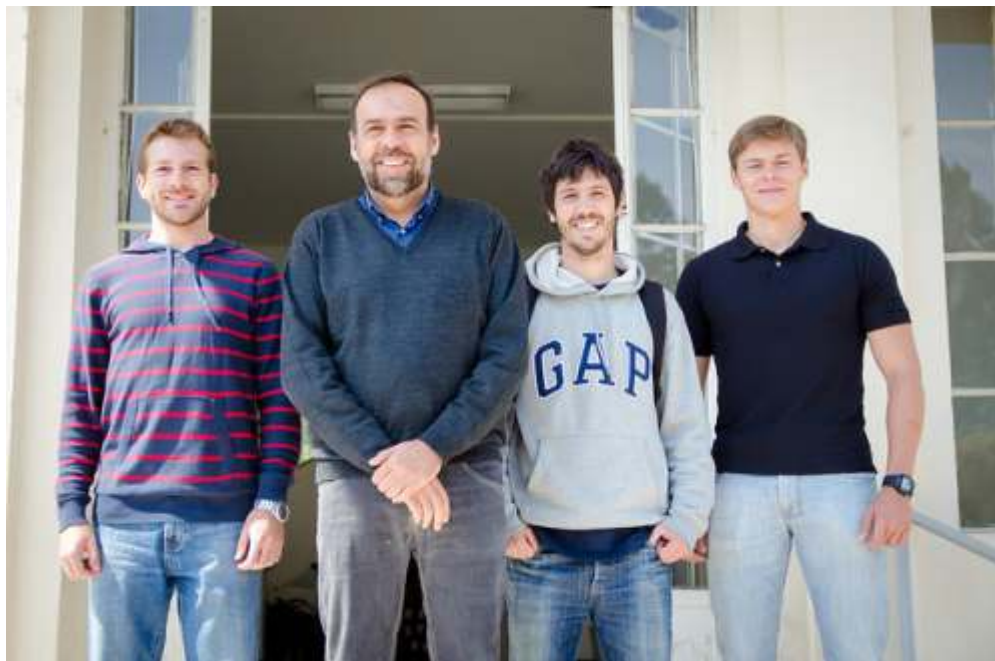
AARI também desenvolve acordos especiais, que atendem a demandas específicas de alguns cursos. O curso de Filosofia, por exemplo, ganhou o programa “Tripartite”, do qual participam a UFPR e outras duas universidades – uma canadense e outra francesa. O programa é financiado com bolsa UFPR e o estudante permanece seis meses em cada instituição, num mestrado conjunto.

Outro programa que chama a atenção é o duplo mestrado do curso de Medicina, firmado em acordo de cooperação com a Universidade Joseph Fourier, em Grenoble, na França. Neste caso, a diplomação é dupla. Segundo Carlos Siqueira, o programa funciona como uma espécie de estágio no qual o estudante pode acompanhar uma disciplina específica que depois será replicada aqui, para quem não puder ir. “A ideia é multiplicar o conhecimento, fazê-lo atingir mais pessoas além das que recebem as oportunidades de intercâmbio”, afirma.

## Técnicos administrativos

Outra novidade da ARI é a abertura de programas de mobilidade para técnicos administrativos. Inicialmente serão apenas onze vagas - seis para os funcionários da ARI, que receberão capacitação na área de políticas de internacionalização, além de outras cinco que serão abertas a técnicos de outros setores e unidades. A ideia é ampliar o número de vagas. (Prof. Siqueira, já há informação de quando abre inscrição pra estas cinco, vamos complementar)

Segundo Carlos Siqueira, para sermos internacionais é preciso que nossa comunidade acadêmica também seja internacional. “Vamos fazer a internacionalização em casa. Nós sabemos que nem todo mundo vai sair, nem todos terão esta oportunidade ou mesmo disponibilidade, então gostaríamos de ofertar condições para que, ao retornar, estes estudantes e técnicos administrativos possam replicar o conhecimento adquirido internamente na UFPR, trazendo ao nosso ambiente acadêmico a experiência de uma vivência internacional”, afirmou Siqueira.



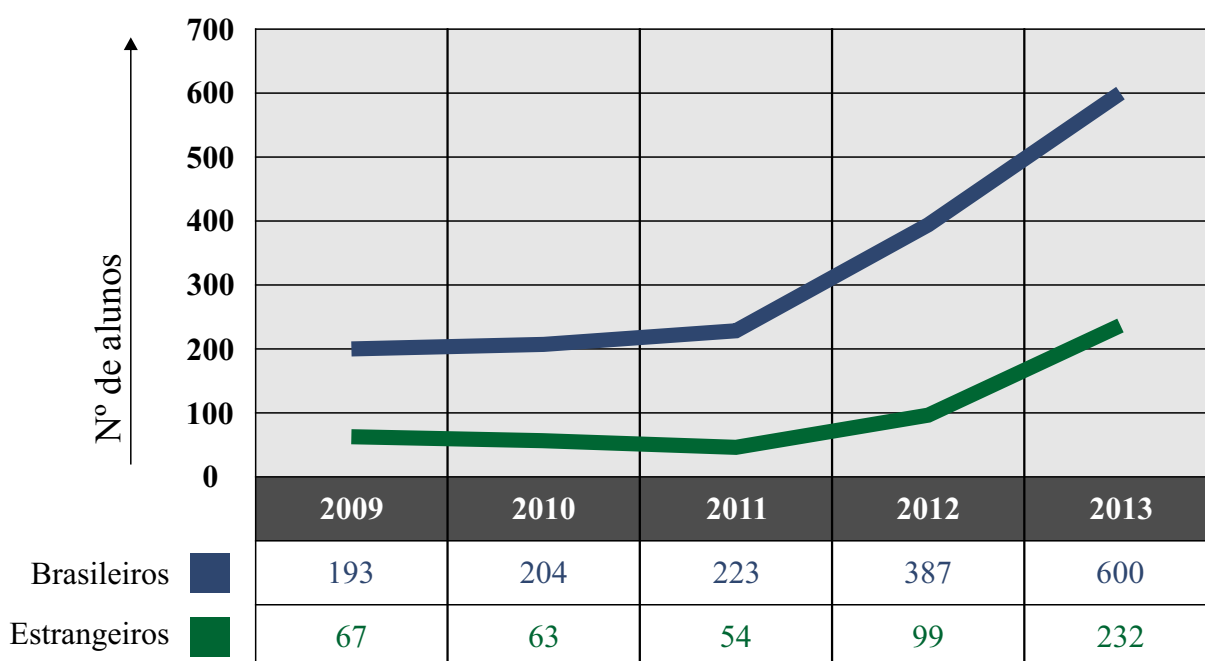
Alunos do intercâmbio e o professor Bespalhok. Foto: Marcos Solivan.

### Ciência sem fronteiras

Somente neste segundo semestre de 2014 a UFPR tem 640 alunos de graduação participando do programa Ciência sem Fronteiras (CsF). Eles tiveram suas inscrições homologadas para 20 destinos. Os mais procurados foram Estados Unidos, com 263 alunos; Reino Unido, com 92; Alemanha, com 71; França, com 63; Austrália, com 62; e Canadá, com 40. Os estudantes recebem recursos para passagem, seguro saúde, bolsa mensal e, em alguns países, auxílio para material didático.

Uma das maiores importâncias do programa foi dar mais visibilidade global às universidades brasileiras, já que as instituições federais de ensino superior foram induzidas a estabelecer parcerias mundiais. Quando a comunidade acadêmica tomou conhecimento do programa houve uma explosão no interesse interno.

## Fluxo Mobilidade UFPR



Acompanhe no gráfico o crescimento do interesse da comunidade interna nos intercâmbios. Os números também mostram mais estrangeiros buscando a UFPR para estudar.

### Histórias

E tantos números foram convertidos em um sem número de histórias e experiências. Guilherme Pigatto, aluno do 8º semestre do curso de Agronomia, estudou um ano na Universidade Estadual da Carolina do Norte, nos Estados Unidos, através do programa Ciência Sem Fronteiras. “Tive oportunidade de interagir com várias culturas. Fiquei mais pró-ativo. Pude ainda fazer um estágio de pesquisa dentro da universidade, na área de forragens e plantas daninhas, que me proporcionou habilidades e conhecimentos que poderei utilizar na minha profissão”, diz ele, que retornou ao Brasil em agosto deste ano.

Outro aluno da UFPR, Patrick da Rocha, esteve em dois intercâmbios. Primeiro, nos Estados Unidos pelo TOP, e depois, na França, pelo programa Brafagri/CAPES, com intervalo de um ano entre eles. “Foram duas experiências de crescimento. É preciso estar preparado para se adaptar. Além disso, levar o nome da nossa universidade para outro país exige responsabilidade”, reflete. Patrick, que na França também estagiou numa multinacional, afirma que as

oportunidades lhe deram um amadurecimento importante e que agora pretende buscar uma vaga de trainee. No caminho inverso, Pablo da Silveira, estudante argentino da Universidade Nacional do Rosario, chegou em julho para cursar um semestre na UFPR. Sua expectativa é ver a agronomia por outro enfoque no sistema agropecuário. Ele descreve algumas dificuldades ao chegar, como buscar alojamento, o que já foi resolvido. Vai morar na CELU – Casa do Estudante Luterano.

Somente o curso de Agronomia tem 16 alunos estudando em universidades estrangeiras, sendo seis nos Estados Unidos, quatro na França, dois na Itália, um na Inglaterra, um na Espanha, um na Holanda e um na Austrália. Em contrapartida, são 11 alunos estrangeiros em aulas no curso da UFPR. Para o coordenador do curso, professor João Carlos Bessalho Filho, o intercâmbio oferece a oportunidade de conhecer outras instituições, traz crescimento pessoal, cultural e conhecimentos que contam pontos no currículo profissional e acadêmico.







Os estudantes Breno Guerra, do curso de Engenharia Química, e Gabriele Alves, do curso de Biomedicina, realizam intercâmbio na Universidade de Ottawa, no Canadá. "A adaptação à metodologia e às aulas em inglês não é fácil, mas bem possível. O que nós mais valorizamos, como estudantes do Ciência sem Fronteiras, é a possibilidade de fazer um período integral de estágio em um laboratório daqui", comentou Gabriele.  
Foto: acervo pessoal.



O estudante Raphael Christian Marins Pereira, do curso de Engenharia Elétrica, também fez intercâmbio para o Canadá e viveu uma situação inusitada: a neve obrigou a universidade a cancelar alguns dias de aula.  
Foto: acervo pessoal.

## Menu de oportunidades

Aqui listamos algumas das oportunidades ofertadas pela ARI. Outros convênios e mais informações podem ser acessadas no site: [www.internacional.ufpr.br](http://www.internacional.ufpr.br), pelo e-mail: [internacional@ufpr.br](mailto:internacional@ufpr.br), ou pelo telefone: 55 - 41 - 3360-5474. Eis a lista:

- **Ciência sem Fronteiras** - Programa que oferta bolsas de estudo para estudantes de graduação ou pós graduação estudarem no exterior. A UFPR é 11ª instituição de ensino superior do país que mais envia estudantes;
- **AUGM** - Associação de Universidades Montevidео: O programa oferta bolsas para universidades públicas dos países do Mercosul. Participam instituições de Brasil, Chile, Uruguai, Paraguai e Argentina. A proposta é promover a cooperação científica, tecnológica, educativa e cultural latino-americana, através de intercâmbios tanto de estudantes como professores;
- **BRAMEX** - O programa é fruto do Acordo de Cooperação Acadêmica e Cultural firmado entre a Associação Nacional de Universidades e Instituciones de Educación Superior de la Republica Mexicana (ANUIES) e o Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB), do qual faz parte a UFPR. O objetivo é fomentar o intercâmbio e aproximação entre as comunidades universitárias brasileiras e mexicanas;
- **BRACOL** - O programa é novo, também vinculado ao GCUB, e que fomenta o intercâmbio e aproximação entre comunidades universitárias brasileiras e colombianas;
- **UNIBRAL** - O objetivo é estimular o intercâmbio de estudantes de graduação e docentes, a aproximação curricular de universidades brasileiras e alemãs, além do reconhecimento mútuo de créditos, por meio de projetos conjuntos de pesquisa.



O jornal Informe do Servidor é uma publicação da Assessoria de Comunicação Social da Universidade Federal do Paraná.  
Rua Dr. Faivre, 405 - CEP: 80060-140 | Fones: 41 3360-5007 e 3360-5008 | Fax: 3360-5087 | E-mail: [acs@ufpr.br](mailto:acs@ufpr.br) | Homepage: [www.ufpr.br/portalufpr/imprensa](http://www.ufpr.br/portalufpr/imprensa)

Reitor Zaki Akel Sobrinho | Vice-Reitor Rogério Mulinari  
Jornalista responsável: Carlos Rocha | Edição, textos e revisão: Félix Calderaro | Projeto Gráfico e diagramação: Leonardo Bettinelli  
Imprensa Universitária | Tiragem 5.000 exemplares